



Os Festejos da Penha – Uma Narrativa Bressoniana¹

Edsandra CARNEIRO²

Zanete DADALTO³

Faculdades Integradas São Pedro – Faesa

RESUMO

Todos os anos uma multidão de fiéis presta homenagens a Santa padroeira do Espírito Santo, na maior e mais tradicional festa religiosa do Estado e terceira festa mariana do Brasil. Os tributos têm início no domingo de páscoa e terminam oito dias depois, quando é comemorado, oficialmente, o dia de Nossa Senhora da Penha. Em 2009, 47 alunos do curso de Comunicação Social da Faesa realizaram a 3ª Procissão Fotográfica da Festa da Penha. Durante todo o evento, eles registraram os momentos mais informativos, expressivos e simbólicos dos festejos utilizando as linguagem fotográfica e a audiovisual a partir do conceito de “momento decisivo” do fotógrafo Francês Henri Cartier-Bresson. O resultado da atividade foi exposto e exibido na III Semana de Comunicação e XIII Jornada Científica da Faesa.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; reportagem; jornalismo; videoreportagem; Cartier-Bresson.

INTRODUÇÃO

Registrar um fato no momento em que está acontecendo envolve um pensar racional, sensibilidade e olhar atento. Permite, também, documentar e comunicar expressões.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade e. Ensaio Fotográfico (conjunto de no mínimo 10 (dez) fotografias).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Período do Curso de Jornalismo, email: edsandracarneiro@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso, email: zanetedalto@gmail.com.



Pensando nisso, a professora da disciplina de Fotorjornalismo, Zanete Dadalto, propôs, em 2001, que os alunos do 3º período do curso de Jornalismo elaborassem uma reportagem fotográfica, como atividade avaliativa, a partir do conceito de “O momento decisivo” do fotógrafo francês Henri Cartier-Bresson apresentado em sala de aula.

O tema escolhido foi a Festa da Penha, a terceira maior festa mariana do Brasil e a maior festa religiosa do Espírito Santo. As homenagens à Santa Padroeira do Espírito Santo, Nossa Senhora da Penha, realizadas desde 1570, tornam-se um evento grandioso e encanta até mesmo quem não tem nenhum vínculo com qualquer tipo de religião. Durante o oitavário são realizadas missas, procissões e outras manifestações religiosas. E o que impressiona é a multidão de pessoas que querem ver a santa para demonstrarem algum ato de devoção.

Os alunos acompanharam os peregrinos, participaram das romarias e subiram a pé as ladeiras do Convento da Penha em cada manifestação de fé. O resultado deu origem a uma exposição fotográfica com o nome de “Procissão Fotográfica da Festa da Penha”, em referência as procissões que acontecem durante o evento e também pelo número de alunos fotógrafos participantes, e virou projeto de Extensão da Faculdade.

Em 2009, alguns estudantes que já haviam cursado a disciplina revelaram o desejo de participar da atividade novamente. Documentar as festividades tornou-se então uma atividade multidisciplinar e outros estudantes de períodos e demais habilitações do curso de Comunicação Social da Faesa. Diante disso, e em parceria com os acadêmicos do curso de Rádio e TV, foi sugerido, pela própria professora, a produção de um vídeoreportagem sobre algum tema da Festa da Penha.

Depois de alguns convites e discussões entre membros de turmas de períodos diferentes, foi definido que, além dos alunos que iriam fazer a cobertura fotográfica de todo o evento, um grupo de cinco alunos seria responsável pelo o registro audiovisual da Romaria das Mulheres. Munidos de câmeras fotográficas digital reflex e equipamentos de filmagem, incluindo três câmeras filmadoras, os estudantes registraram não somente a festa, mas também todo o contexto da região onde é realizada as comemorações em homenagem à Nossa Senhora da Penha, de modo que situe o espectador no assunto.



Produzir uma reportagem em conjunto com alunos de outros cursos da Comunicação, como Rádio e TV, proporcionou vivenciar o olhar e o posicionamento do jornalista diante de um fato que esteja acontecendo. Observa-se e coloca em prática a documentação audiovisual como forma de expressão e comunicação.

2 OBJETIVO

O projeto da Procissão Fotográfica surgiu do interesse da docente Zanete Dadalto em desenvolver um trabalho prático multidisciplinar com qualidade para ser veiculado na faculdade e em qualquer lugar que tenha vontade de compartilhar da cultura do Espírito Santo. O trabalho multidisciplinar sobre a Festa da Penha tornou-se uma proposta percussora enquanto caráter educativo, histórico e cultural.

Nas fotografias e no vídeoreportagem produzidos por acadêmicos de Comunicação Social buscou-se um espaço alternativo para dar visibilidade aos costumes dos fiéis que todos os anos acompanham as romarias da Festa da Penha. Pode-se dizer uma contribuição para um resgate histórico e preservação da memória cultural do Espírito Santo. É importante salientar que a atividade proporcionou, aos alunos, a prática dos conceitos apreendidos em sala de aula.

Notar um fato é fazer um recorte da realidade a partir da escolha de um ponto de vista. E este registro visual teve por objetivo apresentar questões culturais que podem acrescentar uma dimensão à história social, dessa forma acredita-se que

a capacidade da imagem fotográfica de reproduzir a aparência do que está diante da câmera compele-nos a acreditar que a imagem seja a própria realidade rerepresentada diante de nós, ao mesmo tempo em que a história, ou o argumento, apresenta uma maneira distinta de observar essa realidade. (NICHOLS, 2005, p. 28)

O produto audiovisual, bem como toda a reportagem fotográfica, também quis mostrar como os costumes são mantidos em meio a diversidade cultural presente no estado. Destacou-se assim, a tradição de um acontecimento local para realização de uma prática pedagógica.



3 JUSTIFICATIVA

A sala de aula é o espaço de formação do conhecimento acadêmico. Como estudantes de Comunicação Social, a equipe quis, com a produção de uma reportagem fotográfica sobre a Festa da Penha acompanhada de um videoreportagem sobre as tradições religiosas da Romaria das Mulheres, colocar em prática os conhecimentos teóricos e adquirir experiências que possam ser múltiplas na profissão enquanto cidadão e comunicador. Além disso, o acesso a linguagem testemunhal em foto e vídeo torna-se possível a todas as pessoas, independente de idade e escolaridade.

A narrativa que dá voz aos personagens transmite informação e insere o espectador no campo desse narrador enquanto protagonista da história. Foi na prática que os alunos puderam perceber que a costura de imagens e vozes sobre o tema apresentado revela o ponto de vista dos fotógrafos e cinegrafistas e a relação deles estabelecida com a temática apresentada.

A reportagem ilustrada envolve uma operação conjunta do cérebro, do olho e do coração. O objetivo dessa operação conjunta é retratar o conteúdo de algum acontecimento que esteja em vias de se desenrolar, e comunicar impressões. (Cartier-Bresson 1952, p.20)

Nesta reportagem, os alunos viram a oportunidade divulgar como as manifestações de fé são mantidas e de que forma são realizadas. O que reforça a importância ao respeito às demais culturas existentes no Estado, no Brasil e no Mundo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Como atividade multidisciplinar, 47 estudantes de Jornalismo, Rádio e TV e Publicidade (Anexo I), optaram por, além da cobertura fotográfica, produzir um videoreportagem, a fim de aliar e aplicar a teoria estudada sobre fotografia, estrutura jornalística e linguagem audiovisual em um único tema. Com exceção dos estudantes do 3º período de Jornalismo, que cumpriam crédito para a disciplina de fotojornalismo. Os alunos que já tinham cursado a disciplina de Fotojornalismo ou eram de outro curso revisaram os elementos da linguagem



fotográfica e da comunicação não-verbal, bem como o estudo das formas de expressão para destaque de uma informação que tenha sentido.

A partir da temática escolhida, os estudantes foram orientados, pela professora Zanete Dadalto, durante as aulas e reuniões, com conteúdos que abrangem a História do Fotojornalismo, reportagem fotográfica, linguagem visual, ética, composição e técnica. Dias após, a equipe pode vivenciar o trabalho de produção de um gênero jornalístico. Os acadêmicos pesquisaram sobre o tema, produziram, discutiram a pauta e depois foram a campo para documentar as informações pesquisadas.

O texto “O Momento Decisivo” do fotógrafo francês Cartier-Bresson, escrito em 1952, abordado nas aulas de fotojornalismo, foi a principal inspiração para as reportagens. Bem como outros autores que apresentam conteúdos jornalísticos e audiovisuais. As fases de realização de uma produção audiovisual, ou seja, pré-produção, produção, pós-produção e distribuição, igualmente foram vistas na prática.

Com a produção do vídeo, os estudantes avaliaram que todo e qualquer filme necessita de um planejamento que abrange pesquisas, estruturação de roteiro e projeto técnico de toda a produção e exige alguns procedimentos específicos, mas apesar disso

a filmagem (“produção”) toma menos tempo de qualquer estágio da realização do filme. Os períodos de pesquisa (“pré-produção”) e de edição (“pós-produção”) tendem a tomar um tempo maior. (...) é no período de pesquisa no qual se elabora a grande fundamentação do trabalho, a filmagem e a edição também são processos de descobertas. A filmagem pode virtualmente começar em qualquer ponto, e pode ela mesma ser uma parte da pesquisa ou do trabalho de campo. (BARBASH e TAYLOR in SOUZA, 2001, p. 266).

Os estudantes apuraram as informações, pensaram em como o tema poderia ser abordado e elaboraram pautas de modo que a cobertura pudesse despertar o interesse social e a empatia das pessoas. Tudo foi apresentado e analisado previamente para pudessem compartilhar dicas e sugestões. Questões como Direito à Imagem, à Informação e Direito Autoral também foram apresentadas pela professora.

Alguns alunos optaram por acompanhar a Romaria das pessoas portadoras de deficiência. Enquanto outros ficaram com a Romaria das Mulheres e a subida das Bandas de Congo.



Esta última retrata uma das manifestações do folclore capixaba. Alguns estudantes também optaram por fazer a Romaria dos Homens e a Missa de Encerramento. Ou seja, em todo evento teve a cobertura fotográfica pelos alunos de Comunicação Social da Faesa.

Para garantir o acesso dos alunos no evento, a professora Zanete Dadalto solicitou o credenciamento dos estudantes à Mitra Arquidiocesana de Vitória, uma das organizadoras da Festa da Penha. Também ficou acordada a exposição das fotos para apresentar o resultado do trabalho.

Na cobertura fotográfica foram utilizadas quinze câmeras Nikon D70S e dez D80S, de propriedade da Faesa, ajustadas no formato JPEG⁴ em alta qualidade. A equipe de filmagem contou com três câmeras Panasonic Dc7 miniDV 1 Ccd.

A orientação recebida foi a de produzir fotos expressivas utilizando elementos de linguagem visual, fotográfica e da comunicação não verbal. A importância da sensibilidade na hora do registro, defendida por Bresson, também foi lembrada. Além disso, também foi pedida a identificação das fotos e que os alunos evitassem poses ou montagem nas fotos.

Cartier-Bresson (1952) defende que o fotógrafo tem a tarefa de perceber a realidade e registrá-la quase simultaneamente na câmera. Dessa forma, a manipulação da realidade e dos resultados deve ser evitada.

Durante a realização da cobertura fotográfica, os alunos contaram com a presença e orientação da professora da disciplina de Fotojornalismo. De volta à aula, os universitários comentaram o projeto e começaram o processo de edição das fotos, decupagem das imagens e edição do vídeo reportagem.

O processo de edição torna-se árduo. Pela riqueza de conteúdo, escolher as melhores imagens demanda comparação metódica para seleção do material a ser utilizado. No vídeo, o tempo estimado para a obra era de no máximo 10 minutos. Os programas utilizados para a edição das fotografias foi o Adobe Photoshop CS4 e para as imagens audiovisuais o Adobe

⁴ Joint Pictures Expert Group – formato que fera arquivos com diferentes tipos de compactação.



Premiere CS4. Estava terminantemente proibido o uso de manipulações no conteúdo registrado.

Em relação à fotografia, os alunos identificaram todas as fotos, utilizando o programa Adobe Bridge, e editaram as dez mais expressivas para fazer o tratamento de imagem que foram entregues para a seleção para exposição. A seleção final do material editado ficou por conta da professora da disciplina de Fotojornalismo que contou com o apoio de uma aluna para fazer a curadoria das fotografias. A edição da exposição valorizou o caráter informativo, expressivo e estético das fotos, além de respeitar uma sequência cronológica dos fatos. Inicialmente as fotos foram apresentadas na III Semana de Comunicação e XIII Jornada Científica da Faesa e posteriormente devem ficar expostas na Festa da Penha de 2010.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Procissão Fotográfica procurou reproduzir a leveza estrutural nas fotos e no vídeo uma linguagem simples e acessível a todo e qualquer público. Cada grupo escolheu um dia para realizar a reportagem fotográfica. Enquanto a equipe para produção do vídeo optou em acompanhar a Romaria das Mulheres.

Os dois trabalhos se complementam e divulgam as tradições da cultura capixaba, elucida e reforça a construção de uma narrativa para comunicar os fatos.

O conhecimento da metodologia das ciências sociais ajuda a praticar a contextualização. Os fatos devem ser relacionados com a realidade e ambientação histórica onde ocorreram. Não respeitar essa prática conduz, por culpa ou por dolo, a distorções com prejuízos tanto para as notícias como para os personagens. (...) A reportagem não pode se resumir apenas à sucessão de fatos e datas, que por si só não explicam os acontecimentos. (Barbeiro e Lima, 2001, p.30)

Além disso, a ciência dos limites dessa missão esteve bem clara. Nesse contexto, Nichols afirma que a construção da narrativa por meio de imagens audiovisuais faz do vídeo uma “representação” do mundo social.

Esta representação se desenvolve na forma de um “argumento sobre o mundo”, o que pressupõe uma perspectiva, um ponto de vista, ou



seja, uma modalidade de organização do material que o filme apresenta ao espectador. (apud DA-RIN, 2006, p.134)

O projeto de cunho acadêmico tem reflexos na sociedade. No total foram produzidas cerca de 4.000 fotos e editadas 100 para exposição. As mais de 10 horas de filmagem resultaram em um vídeo de oito minutos e 16 segundos. Em um trabalho multidisciplinar foi abordado práticas dos conteúdos apreendidos em sala de aula. Para dar a ambiência do tema, as fotos e o vídeo foram apresentados em local público e de fácil acesso a todos. O mais interessante é que as pessoas sentem-se importantes ao se verem na foto ou no vídeo e querem agradecer por alguém ter imortalizado aquele momento.

6 CONSIDERAÇÕES

Produzir uma Procissão Fotográfica e Audiovisual que mostre as tradições religiosas de um Estado fundamenta a repercussão histórica e cultural que o assunto provoca. É uma forma de apresentar, pelo olhar dos futuros profissionais de Comunicação Social, os peregrinos desconhecidos. As imagens impressionam e revelam a fé daquele povo.

O trabalho inovador possibilitou uma aprendizagem diferenciada pelo exercício em grupo. Foi a oportunidade de conhecer o outro e despertar a criatividade e a vontade de querer produzir diferenciais. O resultado final demonstra a diversidade que um projeto em equipe permite. É fato que há pequenos atritos e imprevistos, mas que com postura ética e profissional são resolvidos.

O processo de produção e pós-produção do trabalho permitiu aos alunos verificar o quanto que um produto fotográfico e audiovisual pode transmitir, de forma objetiva, o contexto de uma situação. Além de comunicar o acontecimento também provoca a reflexão do observador e contribui para uma memória histórica e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de Telejornalismo: Os segredos da notícia na TV.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.



CARTIER-BRESSON, H. **Momento Decisivo**. Bloch Comunicação, n. 6. Rio de Janeiro, [s.d.], P. 19-25.

DADALTO, Z. **Procissão fotográfica** – Olhares bressonianos sobre a festa da Penha (ES) numa reportagem fotográfica digital. Disponível em <http://www.fnpj.org.br/soac/ocs/viewabstract.php?id=124&c f=9>.

DA-RIN, S. **Espelho Partido**: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue, 2006.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Tradução: Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papirus, 2005.

SOUZA, H. A. G. **Documentário, realidade e semiose**: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

SOUZA, J. P. **Fotojornalismo** – Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis (SC): Letras Contemporâneas, 2004.

ANEXO I



Alunos participantes da 3ª Procissão Fotografia da Festa da Penha:

Fotografia:

Barbara Tavares	Ismael Carriço Inoch
Bruna de Souza Pratti	Jamili Zambaldi Cirilo
Camila Stefanelli Bof	José Barra
Carlos Eduardo Candeias	Josielle Ribeiro Firme
Cristiany Sarnaglia	Juliana Moreira de Freitas Marely
Daiany Freire	Karina Barbara Silva Cometti
Doriana Fernandes	Larissa Busato Batista
Dyego de Oliveira Soares	Laysa Maruf
Elizabeth Pozzato Teixeira Neves	Leandro Abreu
Emily Vicentini Falqueto	Lorena Corona
Erika Ferreira Braga	Luciano Forrechi
Gustavo Chagas Lopes	Ludmila Lima
Henrique Henning	Magnaura Leandro de Oliveira
Honorio de Paula Rocha Filho	Marcella Moreira Scaramella
Isabella Baltazar	Mariana Nascimento Costa



Placidino Márcio dos Santos
Rachel Avelino
Raianne Cavaglieri Trevelin
Rainã Jacobsen
Rayana Netto
Roberta Fachetti

Roberta Vertuani Braga
Tatiana Caus de Souza
Thaina França Lopes
Thassila Deorce da Rocha Scardua
Victor Melo
Wanessa da Silva Eustáchio

Vídeo:

Ana Cláudia dos Santos – Produção e Filmagem
Camila Ferreira – Produção e Reportagem
Edsandra Carneiro – Reportagem, Filmagem, Edição e Direção
Henrique Nunes – Filmagem, Edição e Direção
Raquel Malheiros – Produção

ANEXO II

*III Procissão Fotográfica
da Festa da Penha*

Uma multidão de fiéis presta homenagens a Santa padroeira do Espírito Santo, na maior festa religiosa do estado e terceira maior festa mariana do Brasil. Os tributos têm início no domingo de páscoa e terminam oito dias depois, quando é comemorado, oficialmente, o dia de Nossa Senhora da Penha.

Em 2009, alunos do curso de Comunicação da Faesa reportaram as comemorações da Festa da Penha, a partir do conceito de “momento decisivo” do fotógrafo francês Henri Cartier-Bresson, apresentado na disciplina de fotojornalismo.

Registrar um fato no momento em que está acontecendo envolve um pensar racional, sensibilidade e olhar atento. Permite, também, documentar e comunicar impressões.

O resultado desse trabalho você confere nesta exposição, que traz, ainda, uma homenagem, em forma de vídeo, à Romaria das Mulheres.

A todos que puderam tornar estes registros possíveis, o nosso muito obrigado,

Edsandra Carneiro
Aluna de Jornalismo

Fotografias e tratamento de imagens
ALUNOS de JORNALISMO, RTV e PUBLICIDADE E PROPAGANDA da FAESA – 2009/1

Orientação
ZANETE DADALTO, professora de Fotojornalismo

Edição
ZANETE DADALTO e EDSANDRA CARNEIRO




 REALIZAÇÃO:  APOIO: 

Foto: Barbara Tavares